

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA AVALIAÇÃO DE SINAIS VITAIS DOS MORADORES DA COMUNIDADE BEIRA-RIO: REVISÃO DA LITERATURA

**Hélio Antônio Jacinto Marinho, Alfredo Prince Soares Costa, Cauan Damasceno Campos, Diogo Goes Tavares, Samuel Dimas Sampaio de Oliveira
Marcele Flôrencio das Neves, Fernanda Maria Garcia Gonzaga**

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, helio.antonio.marinho@gmail.com, alfredopsc03@outlook.com, cau_damasceno@hotmail.com, diogogoes123@gmail.com, samuca1litoral@gmail.com, mneves@univap.br, gonzaga@univap.br.

Resumo

A extensão universitária surge como uma proposta que permite aos moradores o ganho desse conhecimento e conscientização do quão importante é saber como estão os sinais básicos do próprio corpo. A ação extensionista tem um papel fundamental e transformador da nossa sociedade, fornecendo a oportunidade de aprendizado mútuo entre universidade e comunidade. Nesse contexto, este estudo teve por objetivo avaliar o impacto da extensão universitária na conscientização da comunidade sobre os riscos e identificação de sinais de diabetes e hipertensão. Foi realizada uma revisão sistemática utilizando o PubMed e o Google Acadêmico entre 2019-2024, com as palavras-chave: extensão universitária, diabetes e hipertensão. Foram analisados nove estudos publicados entre 2019 e 2024, que demonstraram a importância desses projetos na promoção da saúde coletiva. A revisão destacou que a extensão universitária não apenas enriquece a formação acadêmica dos estudantes, mas também desempenha um papel crucial na educação em saúde das comunidades, promovendo o conhecimento sobre os sinais e riscos de doenças crônicas.

Palavras-chave: Extensão universitária, sinais vitais, fisioterapia

Área do Conhecimento: Fisioterapia

Introdução

Com o objetivo de aproximar as universidades e as comunidades, a extensão universitária surge no Brasil em 1931, desse modo, contribuindo para a vivência prática dos estudantes que começam a sua interação com comunidades fora do ambiente acadêmico, criando conhecimentos que visam à prática de políticas sociais (Medeiros, 2017). A extensão universitária surge e se solidifica desenvolvendo uma relação intrínseca com diferentes grupos socioeconômicos, promovendo a criação de propostas que busquem efetivamente melhorar a qualidade de vida dessas pessoas e fomentar o exercício da cidadania (Rodrigues *et al.*, 2013).

A extensão universitária é um processo educacional, cultural e científico que articula de forma indissociável o ensino, a pesquisa e o trabalho comunitário, promovendo uma interação contínua e mutável entre a universidade e a sociedade. Ela desempenha um papel crucial na formação de cidadãos e profissionais comprometidos com a sociedade em que vivem, capazes de integrar conhecimento técnico-científico com as realidades sociais e culturais das comunidades. Nesse contexto, a extensão também valoriza a diversidade sociocultural das regiões brasileiras e promove a adoção de tecnologias sociais que beneficiem as comunidades locais. São discutidas suas vantagens na educação profissional e na ampliação do conhecimento universitário, nas quais afirma-se que a extensão é essencial para garantir a missão social da universidade de formar cidadãos e profissionais comprometidos com a sociedade em que vivem, capazes de promover um diálogo construtivo entre o conhecimento geral e o conhecimento técnico e científico.

No campo da saúde, a extensão universitária tem um papel vital, especialmente em projetos que visam à prevenção de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão. Tradicionalmente, os projetos extensionistas proporcionam aos estudantes um contato inicial com as comunidades, muitas vezes de forma superficial. No entanto, projetos mais aprofundados, como os realizados por acadêmicos de fisioterapia, têm demonstrado a importância de um engajamento mais direto e contínuo. Nesses projetos, os estudantes são frequentemente divididos em grupos para avaliar as condições de saúde da população-

alvo, focando tanto em aspectos gerais quanto específicos da saúde, incluindo o acompanhamento das condições profissionais dos indivíduos atendidos (Musse; Alencar, Lessing, 2021). Sendo assim, nosso objetivo foi investigar o impacto da extensão universitária na conscientização de comunidades vulneráveis sobre os riscos e identificação de sinais de diabetes e hipertensão por meio de uma revisão da literatura. Este estudo busca ainda destacar como a extensão universitária pode ser uma ferramenta eficaz na promoção da saúde coletiva, ao fornecer educação em saúde e intervenções preventivas que podem contribuir para a redução da incidência dessas doenças crônicas em populações de difícil acesso.

Metodologia

Trata-se de uma revisão da literatura realizada nas bases de dados PubMed e o Google Acadêmico entre 2019-2024, com as palavra-chave: extensão universitária, diabetes e hipertensão, em português. Foram incluídos relatos de experiência, estudos de caso e estudos investigativos relativos a programas e/ou projetos de extensão universitária na área da saúde que abordassem a educação em saúde como uma ferramenta de prevenção e conscientização dos riscos das doenças citadas, sendo excluídos publicações que apenas citassem a extensão universitária ou fugissem da temática central desta revisão.

Resultados

Foram selecionados 9 estudos que respeitaram os critérios de inclusão e exclusão, disponíveis em texto integral, apresentados na Tabela 1. Os estudos, de maneira geral, evidenciaram que dentro das comunidades existe falta de conhecimento sobre medidas básicas de saúde, sendo a falta de informação uma falha do sistema de educação, como exemplos. Os estudos ressaltam como projetos de extensão que tenham a proposta de educar a comunidade permitem aos moradores uma melhor compreensão e conscientização da importância do conhecimento dos sinais básicos do próprio corpo. Em especial, enaltece-se a prevenção de doenças crônicas causadas por uma má qualidade de vida.

Tabela 1 – Ações de extensão universitária para educação e prevenção em saúde, ordenados em relevância.

Autor, ano	Objetivo	Resultado
Lessing <i>et al.</i> , 2020	Investigar a percepção dos acadêmicos em fisioterapia em relação da atuação da educação em saúde.	Programas de orientação e desenvolvimento de projetos.
MUSSE, 2021	Promover a formação de profissionais de saúde.	Interdisciplinaridade profissional, abordagem colaborativa e integrada ao cuidado ao paciente.
ALENCAR <i>et al.</i> , 2021	Detalhar as atividades remotas de educação em saúde para o público diabético, durante a pandemia da COVID-19.	O projeto adaptou –se para o ambiente virtual, fornecendo informações, suporte e monitoramento.
RODRIGUES <i>et al.</i> , 2013	Analisar as contribuições da extensão universitária para a sociedade, destacando seu impacto no desenvolvimento social, com exemplos práticos.	Promover desenvolvimento econômico e cultural, e enriquecer a formação acadêmica dos estudantes, demonstrando seu impacto positivo na sociedade.
LIMA <i>et al.</i> , 2019	Proporcionar aos estudantes de saúde a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos na prática e desenvolver habilidades clínicas e de comunicação.	O projeto aumentou a conscientização sobre diabetes e hipertensão, identificou precocemente casos e promoveu hábitos saudáveis na comunidade.

DOS SANTOS <i>et al.</i> , 2019	Promover a saúde de crianças e adolescentes com diabetes tipo 1e excesso de peso através de práticas corporais regulares e educação em saúde.	O programa alcançou melhorias na saúde física e psicossocial dos participantes, além de proporcionar uma experiência educacional enriquecedora para os estudantes universitários.
NOGUEIRA <i>et al.</i> , 2019	Os efeitos de trinta meses do projeto de extensão universitária "Caminhando com Saúde" sobre indicadores de obesidade e níveis pressóricos de mulheres foram avaliados.	O estudo investigou os efeitos da caminhada orientada e sistematizada sobre os níveis pressóricos e indicadores de obesidade em mulheres obesas e hipertensas ao longo de 30 meses, incluindo a influência dos períodos de de treinamento nesses efeitos.
FERREIRA <i>et al.</i> , 2019	Utilizar a extensão universitária para promover a saúde pública em grupos vulneráveis, abordando desigualdades de saúde e capacitando comunidades marginalizadas.	Melhorias significativas na saúde e no bem-estar dos grupos vulneráveis, destacando o impacto positivo da extensão universitária na promoção da saúde pública.

Fonte: Autores, 2024

Discussão

A análise dos estudos selecionados demonstra de forma consistente o papel crucial da extensão universitária como uma ferramenta poderosa na educação em saúde preventiva, especialmente em comunidades vulneráveis. Esses projetos não só contribuem para a formação acadêmica dos estudantes, mas também desempenham um papel vital na conscientização e prevenção de doenças crônicas como diabetes e hipertensão, que são amplamente prevalentes nas comunidades avaliadas.

O estudo de Lessing *et al.* (2020) destacou a percepção dos acadêmicos de fisioterapia em relação ao papel crucial da educação em saúde. Esse trabalho evidenciou que programas de orientação e o desenvolvimento de projetos de extensão não só proporcionam uma experiência prática enriquecedora para os estudantes, mas também desempenham um papel vital na melhoria do conhecimento em saúde das comunidades. Essa percepção é corroborada por Musse *et al.* (2021), que enfatizaram a importância da interdisciplinaridade e da abordagem colaborativa na formação de profissionais de saúde. Os autores argumentam que a integração de diferentes disciplinas em projetos de extensão contribui para um cuidado mais holístico e eficaz, ampliando o impacto desses programas na saúde da população.

Durante a pandemia da COVID-19, Alencar *et al.* (2021) demonstraram como a extensão universitária pode se adaptar a novos desafios, ao detalhar atividades remotas de educação em saúde para o público diabético. Esse estudo mostrou que, mesmo em um ambiente virtual, é possível fornecer informações e suporte valiosos, evidenciando a flexibilidade e a resiliência das iniciativas de extensão em tempos de crise.

Rodrigues *et al.* (2021) ao analisar as contribuições da extensão universitária para o desenvolvimento social. Eles argumentaram que esses projetos não apenas enriquecem a formação acadêmica dos estudantes, mas também promovem o desenvolvimento econômico e cultural das comunidades atendidas. Isso reforça a ideia de que a extensão universitária é um agente transformador, capaz de promover mudanças significativas na sociedade.

Lima *et al.* (2019) e dos Santos *et al.* (2019) abordaram a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes de saúde. Enquanto Lima *et al.* (2019) destacaram o impacto positivo da extensão universitária na conscientização sobre diabetes e hipertensão, identificando precocemente casos e promovendo hábitos saudáveis, dos Santos *et al.* (2019) focaram na promoção da saúde de crianças e adolescentes com diabetes tipo 1 e excesso de peso, mostrando melhorias tanto na saúde física quanto psicossocial dos participantes.

Por fim, Nogueira *et al.* (2019) e Ferreira *et al.* (2019) exploraram os efeitos de projetos de extensão universitária em grupos vulneráveis, abordando a promoção da saúde pública. Nogueira *et al.* (2019)

investigaram os efeitos da caminhada orientada e sistematizada em mulheres obesas e hipertensas, enquanto Ferreira *et al.* (2019) enfatizaram a importância da extensão universitária na redução das desigualdades de saúde e na capacitação de comunidades marginalizadas.

Em conjunto, esses estudos apontam para a extensão universitária como um componente essencial na educação em saúde preventiva, não apenas ao disseminar conhecimento, mas também ao empoderar comunidades e promover mudanças sustentáveis na qualidade de vida. Esses achados reforçam a necessidade de se ampliar e fortalecer os projetos de extensão, garantindo que cada vez mais comunidades tenham acesso a informações e cuidados que podem prevenir doenças crônicas e melhorar a saúde coletiva.

Conclusão

A extensão universitária desempenha um papel fundamental na promoção da saúde coletiva, especialmente na prevenção de doenças crônicas como diabetes e hipertensão. Este estudo evidenciou que os projetos de extensão não apenas proporcionam uma experiência prática significativa para os estudantes, mas também são eficazes na conscientização e educação das comunidades vulneráveis sobre a importância do autocuidado e da prevenção de doenças. A interação entre a universidade e a comunidade, promovida por esses projetos, fortalece a formação acadêmica e social dos estudantes, ao mesmo tempo em que empodera as populações atendidas, promovendo mudanças sustentáveis em sua qualidade de vida. Os achados desta revisão reforçam a necessidade de expandir e apoiar iniciativas de extensão universitária, garantindo que o conhecimento e as práticas preventivas cheguem a todos os cantos da sociedade, contribuindo para a redução das desigualdades em saúde e para a construção de uma sociedade mais saudável e informada.

Referências

ALENCAR B. S., BARRETOA. C. M., SILVAI. L. DA, FRANÇA J. V. C., NUNES R. DOS S., REITZS. R., SILVEIRAS. A., MOURAF. S., PINTOL. S. S., & NOGUEIRAL. T. (2021). Diabetes em foco: relato de experiência sobre projeto de extensão universitária durante a pandemia da COVID-19. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(6), e7438. <https://doi.org/10.25248/reas.e7438.2021>

CARLOS, E.; SANTOS; MOREIRA DE SOUZA, A. Percepção do espaço e do meio ambiente por uma comunidade ribeirinha: estudos preliminares de caso da comunidade beira rio, são José dos campos, SP. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivos/INIC/INIC1194_01_A.pdf>.

DOS SANTOS, I. et al. Práticas corporais em crianças e adolescentes com diabetes tipo 1 e com excesso de peso: experiências de um programa de extensão universitária. *Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde*, v. 8, n. 2, p. 210–226, 25 nov. 2019.

FERREIRA, M. et al. A promoção de saúde pública a grupos vulneráveis como forma de extensão universitária e compromisso social. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/328072666.pdf>>. Acesso em: 17 maio. 2024.

KARINE, É. et al. Efeitos de trinta meses do projeto de extensão universitária “caminhando com saúde” sobre indicadores de obesidade e níveis pressóricos de mulheres. *Revista Extensão*, n. 1, p. 2236–6784, [s.d.].

LESSING, R. K.; MORAES, M. DE. Percepção dos acadêmicos de fisioterapia em relação à atuação do fisioterapeuta no âmbito da educação em saúde. *Saberes Plurais: Educação na Saúde*, v. 4, n. 2, p. 94–110, 28 dez. 2020.

MEDEIROS, L. B.; SILVA, M. DO S. P. DA. Extensão em Paulo Freire e Exigências da atualidade nos setores populares. Revista de Educação Popular, p. 43–64, 29 set. 2021.

MUSSE, M. A.; ALENCAR, M. C. B.; LESSING, B. A. Extensão universitária e formação em saúde: experiências de um grupo tutorial do PET-Saúde Interprofissionalidade. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 12, n. 1, p. 103–112, 7 abr. 2021.

GUARÇONI R. B.; MANGIAVACCHI B. M.; LIMA, T. Relato sobre o projeto “prevenção e detecção do diabetes mellitus e da hipertensão arterial” para integrar aspectos humanos e qualificação na prática. Mostra do Conhecimento - Campus Bom Jesus do Itabapoana, v. 7, 2019.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais UNITSERGIPE, v. 1, n. 2, p. 141- 148, 2013.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com o apoio dos discentes Ariane Ribeiro Lopes da Silva, Beatriz Bittencourt Fonseca, Guilherme Augusto dos Santos Fameli, Letícia Martins, Luana Teles Ferreira, Natan Faleiros Silva

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Comunidade Nossa Senhora Aparecida - Beira Rio, Paróquia Santo Agostinho, COPPHUS (Comissão para Promoção Humana e Social), SSVP (Sociedade São Vicente de Paula) e Associação Santa Monica pelo apoio.